

PARASITOS INTESTINAIS DE *Sorubim lima* (Block & Shneider, 1801) E *Hemisorubim platyrhynchos* (Valenciennes, 1840) (SILURIFORMES: PIMELODIDAE) ORIUNDOS DO RIO SOLIMÕES, AMAZÔNIA, BRASIL

Luiza P. C. Lopes¹; Ana C. F. Lacerda¹; Ricardo M. Takemoto¹; Gilberto C. Pavanelli¹ & Marcos Tavares-Dias²

¹Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo 5790, Maringá PR. Lpclopes@hotmail.com

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (AP), Embrapa Amapá.

Sorubim lima e *Hemisorubim platyrhynchos* são bagres de médio porte, encontrados na Bacia Amazônica, Orinoco e Paraná-Paraguay. O objetivo deste trabalho foi estudar a fauna de endoparasitos, visando a comparação com outras bacias hidrográficas. A coleta foi realizada no rio Solimões em outubro de 2008. Foram coletados 29 *S. lima* e nove *H. platyrhynchos*. *S. lima* teve um comprimento padrão (CP) médio de 32,4cm e peso médio de 301 gr. *H. platyrhynchos* teve CP médio de 30,6 e peso médio de 420. Todos os *S. lima* coletados estavam parasitados, apenas um *H. platyrhynchos* não estava parasitado. Nas duas espécies coletadas foram encontradas larvas de Digenea e Nematoda (Mesentério) e adultos de Cestoda (Intestino). Nas duas espécies de peixe, o grupo mais prevalente foram larvas de Digenea. Em *S. lima* a prevalência foi de 82,7% e em *H. platyrhynchos* 66,6%. Embora a prevalência em *S. lima* tenha sido maior que em *H. platyrhynchos*, houve alta prevalência de Digenea para as duas espécies estudadas. Larvas de Nematoda foi o segundo grupo mais prevalente, com 51,7 em *S. Lima* e 33,3 em *H. platyrhynchos*. A prevalência de Cestoda foi 41,35% e 22,2 % respectivamente para *S. lima* e *H. platyrhynchos*. Este trabalho visa identificar as espécies até o menor nível taxonômico possível. Este e o primeiro registro de Larvas de Digenea para *S. lima*, os demais grupos já foram encontrados parasitando essas espécies em estudo realizado para a Bacia do rio Paraná. Os Cestodas encontrados nesses peixes possivelmente são Proteocefalídeos, pois frequentemente são encontrados parasitando peixes Pimelodídeos. Como a quantidade de larvas nas duas espécies estudadas foi grande podemos concluir que estes peixes ocupam níveis intermediários da cadeia trópica.

CNPq. Projeto Universal – CAPES - PEA.